



ÓBITOS MATERNOS NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2010 A 2021

VICTÓRIA NASCIMENTO BRITO DA SILVA

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Membro do Grupo de pesquisa de Enfermagem em saúde da mulher (GPESM). Membro do Projeto de Extensão Educação em Saúde na Atenção às Gestantes e Puérperas. Membro da Liga acadêmica de estomaterapia (LAEST). Aluna voluntária do Programa de iniciação científica (PIC)
E-mail: victoria01britto@outlook.com

HILDERLÂNIA DE FREITAS LIMA

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM).
E-mail: hilderlaniafreitas@unicatolicaquixada.edu.br

LIENE RIBEIRO DE LIMA

Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) Gestão e Assistência. Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Orientadora do PIC e PIBIC (Cnpq).
E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A morte materna é definida como aquela que ocorre por complicações obstétricas durante a gestação, parto ou puerpério, a mortalidade materna é um importante indicador de saúde que reflete as condições sociais, econômicas e de qualidade de vida das pessoas que vivem em determinado local. No Brasil a mortalidade materna ainda é prevalente, reflexo da desigualdade entre as regiões brasileiras, com maior prevalência entre mulheres das classes sociais com menor ingresso e acesso aos bens sociais. Objetiva-se verificar, conforme as regiões, as principais causas de mortalidade materna no Brasil, no período de 2010-2021. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos na plataforma Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATAUS) no mês de março de 2023. Averiguados ano de notificações e região de notificação. Utilizaram-se os filtros: Faixa etária, sexo, todos os casos, no período de 2010 a 2021. O estudo não foi conduzido para o Comitê de Ética e Pesquisa por ser uma pesquisa de dados secundários. Saliencia-se que foram respeitadas as normas da Resolução 466/12. De acordo com análise da mortalidade nas mulheres em idade fértil, ocorreram 21.692 óbitos maternos no período de 2010 a 2021, com 2.929 na região Norte, 2.134 na região Sul, 1.842 na região Centro-Oeste. Verificou-se que ocorreu uma maior notificação de óbitos na região do Sudeste com 7.686 óbitos, seguido pelo Nordeste com 7.101. Houve maior frequência na idade de 40 a 49 anos. Observou-se predomínio da cor/raça parda e branca, escolaridade de 8 a 11 anos de estudo e estado civil solteira. A maioria dos óbitos ocorreu no hospital e a principal causa foram as obstétricas indiretas. Foi constatado que o ano que apresentou maior número de óbitos maternos foi em 2021 com 3.030 das notificações, seguido de 2020 com 1.965. Com os dados apresentados conclui-se que a mortalidade materna ainda é um grande desafio para a saúde pública, o Brasil ainda precisa alcançar os níveis aceitáveis dos óbitos maternos estabelecidos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Faz-se necessário a elaboração de condutas que visem a redução da mortalidade materna, como planejamento familiar, pré-natal e assistência ao parto de qualidade, para isso é fundamental profissionais e instituições adequadas, comprometidos em evidências científicas, fazendo-se urgente e necessária a mudança de modelo assistencial prestado a essas mulheres e suas famílias.

Palavras-chave: Mortalidade materna. Epidemiologia. Óbito.